

ADOLESC(I)ÊNCIA – LÓGICA DA CIÊNCIA E SEUS EFEITOS SOBRE A ADOLESCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Fernanda Costa-Moura
Prof. do Programa de PG em Teoria Psicanalítica – IP/UFRJ
Bolsista de Produtividade em Pesquisa - CNPq
Psicanalista, membro do Tempo Freudiano Associação Psicanalítica

Marcos Eichler de Almeida Silva
Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica/IP-UFRJ
– Bolsista PNPd Institucional/CAPES

Vinculado ao projeto “Lógica da ciência, formalismo e seus efeitos sobre a adolescência contemporânea” – apoiado pelo programa de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq – e ao projeto "Pesquisa Clínica e Inovação na Abordagem da Adolescência" – contemplado pelo programa PNPd Institucional da CAPES, desenvolvidos ambos no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica/UFRJ, o trabalho evoca o neologismo *Adolesc(i)ência*, proposto por Lebrun (1997), para discutir pela perspectiva psicanalítica, as manifestações da crise adolescência na correlação que estas mantêm com o funcionamento social contemporâneo ordenado pela ciência. Partindo do princípio de que a operação formal da ciência não transforma apenas a realidade que nos cerca, mas atinge também a linguagem, como campo que concerne a todos, discute-se a conexão de algumas estratégias próprias dos adolescentes, ao que é desencadeado pelas transformações do discurso e do laço social constitutivas da prática da ciência. Examina-se especialmente a incidência que tem o esforço de redução da linguagem à lógica, embutido nas operações de numerização e binarização da linguagem, com as quais a ciência aborda o real, nas dificuldades de estabelecimento de uma referência à alteridade, que atravessam e caracterizam a sociabilidade juvenil contemporânea. E conclui-se que o “sem-comando” presente no movimento automático das proposições que se sucedem a partir da aplicação das regras dedutivas tende a apagar a radical irreversibilidade que se presentifica na ordem significante – onde, por assim dizer, a ordem dos fatores altera o produto. Com a desaparecimento da irreversibilidade desaparece também o impossível como categoria lógica que pode fundar o registro do real como alteridade para o sujeito. Por outro lado é justamente por força deste apagamento de uma diferença que seria irrecuperável, irreduzível e portanto, convocatória do sujeito, que a formalização da linguagem

possibilita o cálculo e todos os efeitos que lhe são próprios. Conclui-se que, se na adolescência trata-se, por excelência, de passar da brincadeira, do domínio lúdico, àquilo que é do domínio do real, é aí – e especialmente nas relações que os jovens podem travar com a alteridade e o impossível – que incidem primordialmente os efeitos da aproximação quase vertiginosa que a ciência produz entre o real e o virtual.

Palavras-chave: psicanálise, adolescência, ciência